

SARA & ANDRÉ
A matriz e o paradigma
11.03.16 – 07.05.16

A SUA OBRA (...) (...) DE FORMAS INOVADORAS

As únicas indicações que recebi para escrever este texto foram o número de palavras – 600 a 1.200 –, uma data de entrega e um email entrando em contacto com os artistas Sara&André.

A ideia principal da exposição ficou clara desde o início: apresentar obras realizadas segundo instruções de outros artistas. Como articular então, um texto que não descrevesse, mas que desse resposta em si mesmo ao projecto? Para compreender esta operação teria que encontrar as minhas próprias instruções.

Existe um referente inevitável: o *Manual de estilo del arte contemporáneo* de Pablo Helguera¹. Neste, o autor refere-se à escrita de textos, sejam comunicados de imprensa, ensaios ou encomendas. Ao ser este o texto que estará na exposição, importa pensar a sua função divulgativa, além da reflexiva. Para isso, seguirei livremente alguns conselhos dados em todas as categorias.

Para definir um título, sintetizei o modelo de definição de artista e obra. Helguera propõe um quadro, em que a primeira e a última coluna são invariáveis: a sua obra – de formas inovadoras. O verbo, coluna 2, e o objecto indirecto, coluna 3, seriam uma combinação de: consiste na exploração de / explora / crítica / reflecte acerca de – o modernismo / o suporte artístico / a sociedade / as suas experiências pessoais / o conceptualismo. Qualquer composição, neste caso, seria plausível como epígrafe.

Segunda instrução: usar resultados do Google como bibliografia². A busca por “instruções para textos curatoriais”, devolve cerca de 263.000 entradas. Encontro <http://mon.ellieirons.com>³, blog de comunicação dos alunos de Syllabus Fall. Em 24/11/12, publicaram conselhos para uma proposta curatorial válida com apenas 500 palavras, de acordo com a estrutura facultada por Elisabeth Sussman no catálogo *Invented Worlds*⁴:

▪ **Introduction** — artist names, title, how the artists work, the main theme (kind of like the “thesis statement” or “elevator pitch” for the exhibition).

Sara (1980) e André (1979), nasceram em Lisboa, onde vivem e trabalham. Como descreve David Santos: “Sara&André andam há mais de dez anos a elasticizar os limites da sua artisticidade, reconvertendo em cada projecto o reconhecimento ou, por contraste, o dissentimento da sua condição. O que os move é, afinal, o questionamento sistemático daquilo que, apesar do jogo de fronteiras e negociações da nossa contemporaneidade, persiste em distinguir e classificar o objecto enquanto obra de arte e o artista como um ser com atributos aparentemente específicos.”⁵ Das suas estratégias de cópia, apropriação e encomendas durante este período de tempo, destacam-se as séries Fundação, desde 2007 - obras sobre eles realizadas por outros artistas -, e desde 2012, a produção de obras plagiando o estilo de Julião Sarmento, Batarda, Lourdes Castro ou Nikias Skapinakis. Nesta mesma linha, recolhem instruções de artistas desde 2009, ano que viram as de Yoko Ono na Bienal de Veneza. Contam agora com 13 livros de regras, milhares de potenciais obras, sendo esta exposição uma selecção das mesmas e o inicio da série “Instruções”.

▪ **Context** — these works were not made in a vacuum, what else was going on? historical context, both within the art world and outside of it.

Retomam assim a discussão sobre o quê e quem é validado como obra e como artista, através da repetição do pensamento de artistas já reconhecidos, o que significa, nas suas palavras, “evitar ao máximo a responsabilidade do acto criativo” (o uso de entrevistas com os artistas, outra das directrizes de Helguera, isenta o escritor de responsabilidades).

Desde os anos 70 que os artistas conceptuais enfatizam o pensamento e a sua livre circulação como obra, em detrimento da produção objectual autoral: entre outros Baldessari, Yoko Ono ou Sol LeWitt, que são agora instrutores de algumas das peças de Sara&André. Além disso, somam outros referentes que vão mais além da racionalização da selecção e / ou repetição de acções do quotidiano como obra de arte. *To make a Dadaist Poem* de Tzara, 1920, inicia a prática do fazer-absurdo como repetível e exportável, que encontraremos nas indicações seguidas de Fluxus, Rob Pruitt ou Jimmy Durham.

▪ **Expanding the thesis** — talk specifics about the works and how they relate- this is a good place to compare and contrast specific works. Use the works as evidence to support you curatorial mission! Talk about why the works you’ve included are so great and why viewers should appreciate them.

Pensemos nas instruções como metalinguagens: partituras musicais, obras teatrais, guiões cinematográficos, receitas gastronómicas ou livros de auto-ajuda. Samuel Smiles⁶ escreveu em 1859, o primeiro *Self-Help*, “bíblia do liberalismo vitoriano”, onde destaca a irresponsabilidade como causa de pobreza e como contrária ao progresso. Adaptando o seu pensamento a Sara&André, chegar-se-ia ao fantástico paradoxo de procurar o reconhecimento adoptando a mais irresponsável das posições: seguir instruções de outros. Assim, a validação do trabalho é oferecida por nomes já legitimados no meio da arte. Uma espécie de recuperação da aura da obra de arte através de um acto banal, o da imitação dos que defendiam de acordo com Benjamin⁷, a sua perda. Esta relação de reprodução do outro é fundamental na interpretação da sua proposta geral: a experimentação contínua das relações humanas. Como defende Adorno: “O

¹ Pablo Helguera, *Manual de Estilo del Arte Contemporáneo*, Tumbona Ediciones, México, 2005

² El propio libro de Helguera está disponible on-line en su versión española http://vereda.ula.ve/curador/assets/docs/PH_MANUALDEESTILODELARTECONTEMPORANEO_PabloHelguera,SF.pdf

³ <http://mon.ellieirons.com/blog/2012/11/26/writing-a-curatorial-statement/>

⁴ Elisabeth Sussman, Caroline A. Jones, Katy Siegel, *Remote Viewing: Invented Worlds in Recent Painting and Drawing*, Whitney Museum of American Art, New York, 2005.

⁵ <http://www.museuartecontemporanea.pt/pt/programacao/Exercicio-de-estilo>

⁶ https://en.wikipedia.org/wiki/Self-help_book

⁷ Walter Benjamin, *Obras. Livro I / vol. 2*, Abada Editores, Madrid, 2008.

869 palavras

humano apoia-se na imitação: um ser humano só é verdadeiramente humano, quando imita outros seres humanos.”⁸ (Estas duas referências correspondem ao termo helgueriano “adornamento”⁹).

943 palavras

Três exemplos nesta sala reforçam a ideia de construção do artista através do paradoxo da negação da genialidade, e da integração no sistema da arte. A primeira obra, *My first great artwork*, segundo Dana Hoey, pintura do trabalho *Claim to Fame #1* onde defendem a apropriação como obra; *Rules Assignment (1)*, proposta por Jackie Brookner, na forma de infinita relação de citações e *Signatures*, segundo Annette Messenger, uma compilação de possíveis assinaturas de Sara&André.

■ **Aesthetic & Conceptual** — Be sure to touch on both of these areas! What is the artistic intent or concept behind the works? How do the works actually look to the audience- what is the aesthetic experience of the viewer?

Os artistas sublinham a falta de unidade formal ou estilística das obras, reforçando assim o conceito que lhes é comum enquanto conjunto. A experiência de como nos relacionamos com uma série de trabalhos que procuram estudar as próprias relações de reconhecimento, auto-afirmação e poder num determinado sistema, torna-se uma repetição destas mesmas condições. Uma exacerbação irónica de um sistema no qual a presença do artista existe na sua própria dissolução, como poderia dizer Boris Groys¹⁰.

1.097
palavras

Para finalizar este jogo de cópias e (ir)responsabilidades, recorro a uma última citação de Helguera: “Como o leitor não terá, regra geral, tempo para decodificar cada frase do comunicado, a leitura do comunicado converter-se-á num acto de fé”.

1.059
palavras

Marta Ramos-Yzquierdo, Fevereiro de 2016

⁸ Adorno, T. W., *Notas sobre Literatura. Obra completa, 11*. Akal, Madrid, 2004

⁹ Adornamento: “*Práctica de certos curadores e críticos de citar compulsivamente nos seus textos várias frases desconectadas dos filósofos Theodor W. Adorno (que dá origem ao termo), Baudrillard, Derrida, Deleuze, Nietzsche y Benjamín. A técnica do adornamento, tal como a do barroquismo, não tratar de não dizer nada, mas antes em dizer algo que no fundo não tem nenhuma relação*”. *En Op. Cit.*

¹⁰ Boris Groys, *Volverse público: las transformaciones del arte en el ágora contemporánea*. Caja Negra editora, Buenos Aires, 2014.

LISTA DE OBRAS

1. *From the word "Art" #02*, 2015

Lápis de cor sobre página impressa (Hugh Adams, *Art of the Sixties*, Phaidon Press, Oxford, 1978), 27.9 x 20.6 cm

From the word "art": blue lines to four corners, green lines to four sides, red lines between the words "Art" on the printed page.
Sol LeWitt, 1972

2. *Not to be looked at*, 2016

Grafite sobre papel e flecha, (aprox. 42 x 29,7 x 60 cm)

Rooms contain objects that are visible yet not intended to be looked at. These include steam radiators, electric heat radiators, electric light switches, electric outlets, electric wires, water pipes, gas pipes, drain pipes, lighting fixtures, wooden trim, paint, surveillance cameras, burglar alarms, etcetera.

Using a graphite pencil or a ballpoint pen, make a list on paper or wood of all the not-to-be-looked-at objects in the room.

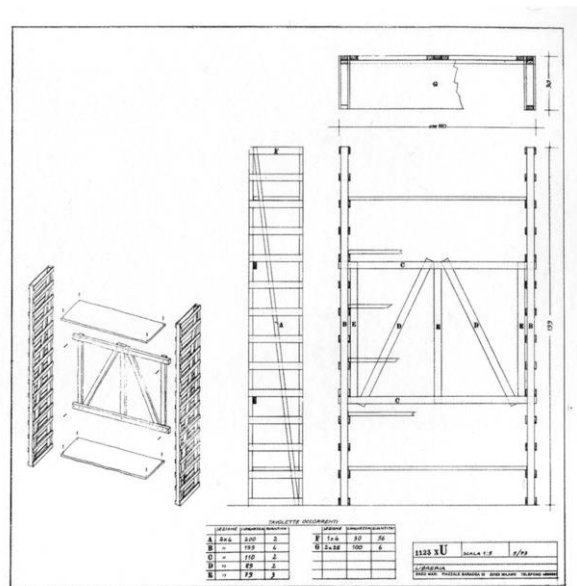
Jimmie Durham, 1996

3. *A collection and a means for its display*, 2016

Madeira, pregos, parafusos, livros, impressões, micas e pioneses (aprox.) 199 x 110 x 30 cm

Create a Collection and a Means for Its Display. This can be a collection of absolutely anything (made, found, or otherwise) of absolutely any quantity, and any vehicle for the collection's display (however simple or complex), or any and all interpretations of the very nature of a "C" and its "D"—two variables with the perfect structural integrity and innate fragility to yield astounding results from blossoming artists from any place and at any age.

Rachel Foullon, undated



Display: *Libreria*, Enzo Mari, 1974

4. *A plus B painting*, 2015

Acrílico sobre telas, pregos, 32,9 x 27,7 cm

Cut out a circle on canvas A. Place a numeral figure, a roman letter, or a katakana on canvas B on an arbitrary point. Place canvas A on canvas B and hang them together. The figure on canvas B may show, may show partially or may not show.

You may use old paintings, photographs, etc. instead of blank canvases.

Yoko Ono, 1961

5. *Untitled*, 2015

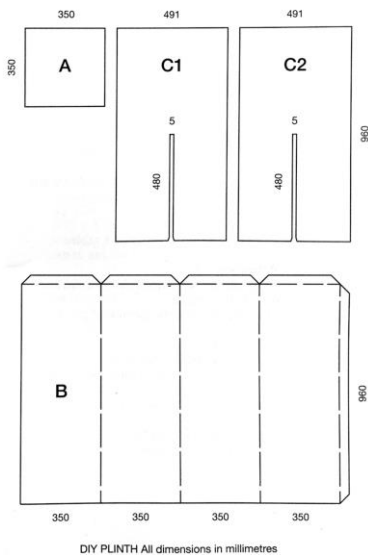
Sapato, terra e planta, Dimensões variáveis

Use an old shoe as a planter.
Rob Pruitt, 1999

6. *Do it yourself Plinth*, 2016

Cartão e cola, (aprox.) 90 x 35 x 35 cm

From large sheets of cardboard, cut out the parts as shown in the diagram. Score the card and fold back at 90 degrees where indicated by broken lines. Apply a suitable adhesive to the construction flaps and join the top (A) to the side panels (B). Slot together the two cross brace sections (C) to form a X and place into the enclosure. Stand the plinth upright and place an item of your choice on the top (A).



Peter Saville, 2005-07

7. *Empaquetage pour Christo*, 2015

Tubo de óleo, tecido e fio, (aprox.) 4 x 17 x 7 cm

A modest object is wrapped.
Ken Friedman, 1967

8. *Yes No (Stratum 1.1)*, 2016

Têmpera e grafite sobre papel, 138 x 100.4 cm

Draw a uniform grid of 200 x 200 squares within 1 square meter. Open a telephone directory and read the numbers in order. For each square, starting in the upper-left corner, fill with blue paint if the number is even, fill with red paint if the number is odd.
Casey E. B. Reas, 2012

9. *Signatures*, 2016

Caneta de tinta permanente sobre papel, (7x) 29.7 x 21 cm

When we are born, we receive a last name and a first name that will characterize us from the beginning to the end of our life. Our signature is thus important. It is a sign, it can show a strong-willed personality (be strong or illegible)... Moreover, in the history of art, the artist's signature always represented a completion of his work. Try to write all of your possible signatures on several sheets of paper. Frame them. You will be surprised by the results and by the comments of your friends!
Annette Messager, 1996

10. *Painting to hammer a nail*, 2016

Acrílico, pregos e cabelos sobre MDF, 35 x 25 cm

Hammer a nail into a mirror, a piece of glass, a canvas, wood or metal every morning. Also, pick up a hair that came off when you combed in the morning and tie it around the hammered nail.
Yoko Ono, 1961

11. *Nothing but your car*, 2015

Carro sobre papel, 45.8 x 61 cm

Take an 18 x 24 inch piece of paper and make a drawing using nothing but your car.
Heather Heart, undated

12. *George Herriman's Krazy Kat*, 2015

Tinta Sumi sobre papel de arquivo, 29.7 x 20.5 cm

Take George Herriman's Krazy Kat and do a Sumi ink drawing on archival paper 4 x 7 cm.
Sturtevant, 2012

13. *Painting with make-up*, 2016

Eye contouring pencil, eye liner, liquid eye liner, color stick for eyes, moisture whip, lipstick, nail shine miracle, creamy blush, cream rouge, rimmel e lash curl sobre tela, 40 x 50 cm

Make a painting with make up.
Rob Pruitt, 1999

14. *Secret zen garden*, 2016

Areia, ancinho, pedras, (aprox.) 15.5 x 35.8 x 44 cm

Fill a desk with gravel and make a secret zen garden.
Rob Pruitt, 1999

15. *Business cards, por Júlia Garcia*, 2016

Impressão offset e picotado sobre cartolina, 8,3 x 11,4 cm

Design and have printed your calling card.
John Baldessari, undated

16. *A portrait of my friend's desires (boesner)*, 2015

Colagem sobre cartolina, 77 x 65 cm e 50,3 x 65 cm

Ask a friend or relative if there is a catalogue that they want things from. Maybe it is J. Crew or Facets Multimedia or Toys R US. Get a copy of this catalogue if your friend doesn't have one. Then ask your friend to look through the catalogue and point to everything they really, really want. Not just want, but really, really want. Put a mark next to each of these things. Maybe there will only be two or three. Maybe there will be many. When they are done, carefully cut out each of these things, cut out the objects only, do not include anything surrounding them. Glue them on to a piece of colored paper. Do not write anything on this paper.
Harrel Fletcher and Miranda July, undated

17. *Rules Assignment (1)*, 2016

Papel dactilografado, cola, madeira e parafusos, (aprox.) 31.5 x 50 x 11 cm

Of course we know artists have a kind of congenital allergy to rules, especially to somebody else's rules. We like to make our own rules. Very freeing, right? Well, that's not the whole story. Let's take a look at the rules you are following, especially ones living below the threshold of consciousness. Make a list of these rules, right now. Which of them that you think that are your rules, are really rules you've inherited, been taught, learned are the cool rules? Are they serving you, or trapping you?

As you work try to hear the rules whispering to you. Keep a running list, and add to it every time you hear another one.

Now what kind of rules did you come up with? Are they the easy formal ones about choices of materials, how long or short the piece should be, or what to wear? Try again, and listen for the harder ones: the conceptual limits you put on your work, the kind of work you let yourself do, or not do. Are there whole parts of your being you put in a separate compartment and don't even consider bringing into your work? Whole enthusiasms you haven't let yourself imagine as part of your work? Embarrassments, naiveties, intelligences you leave out?
Jackie Brookner, undated

18. *My first great artwork #01*, 2016
Óleo sobre tela, 54 x 70 cm

Re-create your first artwork (not baby scribble—the first one where you conceived the idea of being an artist).
Dana Hoey, undated

19. *A nice piece from home #01*, 2015
Tinta sobre gesso montado em madeira, 21 x 14 cm

Find one thing from your home and bring it to the gallery—sell it at your own price. If selling succeeds, find other thing for the next day and do it again.
Surasi Kusolwong, 2000

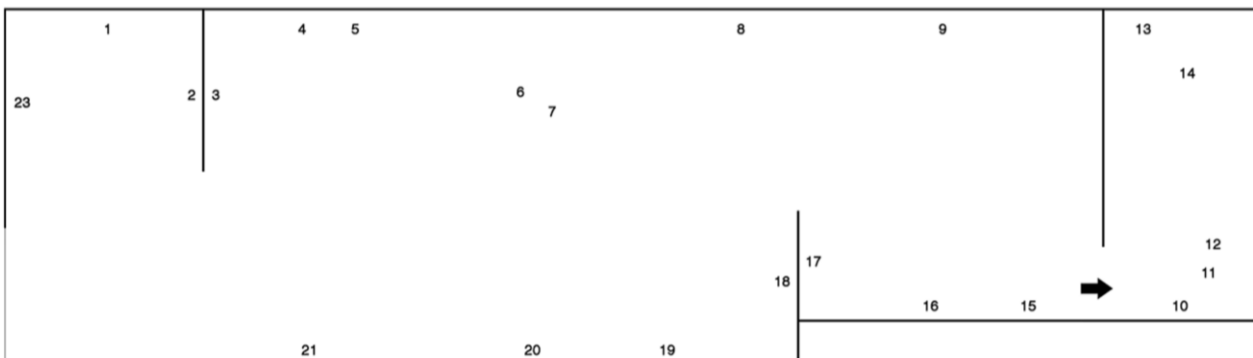
20. *Instant artist*, 2015
Pastel e grafite sobre papel, 100 x 100 cm

You can become an (almost) instant artist if you follow these instructions.

Wash your hands—it creates expectation. Take a white piece of paper, 1 by 1 meter. Find a good, sharp pencil—sharpen it if its point is dull. It's always best to use good materials. With your pencil draw a grid—let's say 9 little squares by 9 little squares, 81 squares in all, of equal size.

Take 10 crayons (oil pastels) that you have chosen out of a box. Think of the rainbow, its colors, its freshness. Let's have 10 colors, for example red, purple, orange, yellow, dark blue, light blue, brown, ochre, dark green, light green. Keep them in this order (or any order you wish). Fill the first upper-left side little square with red, evenly painted red, carefully painted. Then purple for the next square, then orange, then yellow, then dark blue, then light blue, then brown, then ochre, then dark green, then light green. You will be at the end of your top row. Go back and start on the next line at the left side with light green, which will fall under the red square. Then continue: red, purple, orange, yellow, and so on until you fill in the last little square on the right of your bottom line, which will be red. You will obtain thus regular patterns, rhythm, brilliance, a nice painting. You won't need special skills for such a beautiful result. Try it.
Etel Adnan, 2012

21. *Paper folding piece*, 2016
Dobragem sobre papel impresso (Yoko Ono, *Grapefruit*, Simon & Schuster, New York, 2000), (aprox.) 13 x 6.2 x 2.5 cm



Fold certain parts of a paper.
Yoko Ono, 1963

22. *Francisco*, 2015
Técnica mista, dimensões variáveis (presente na inauguração e/ou por marcação)

Make a baby.
Rob Pruitt, 1999
23. *Untitled*, 2016
Googly eyes, extintor, (aprox.) 50 x 34 x 15 cm

Put googly eyes on things.
Rob Pruitt, 1999

A. (título da exposição:) *A matriz e o paradigma*,

MATRIZ PARA CONSTRUIR TÍTULOS MODERNOS

SUBSTANTIVOS (MÓDULO 1):

Mito, Desejo, Elipse, Evidência, Poder, Silêncio, Nome, Lugar, Texto, Corpo, Ritual, Universo, Ordem, Percuro, Linguagem, Interior, Matriz, Fruição, Liturgia, Vertigem, Domínio, Ausência, Exco, Fruição, Sinal, Acto, Labirinto, Olhar, Crepúsculo, Sedução, Paixão, Leitura, Esplendor, Prazer, 'O Real', Paradigma, Fantasma, Dialéctica, 'O Eu', 'O Outro', 'O Mesmo', Obsessão, Fala, Espaço, Estrutura, Objecto, Sujeito, Cenário, Exercício, Consumo, Tabu, Discurso, Jogo, Imaginário, Sentido, Modo, Fascínio, Transgressão, Cumplicidade, Registo, Efabulação, Referência.

VERBOS (MÓDULO 2):

Dizer, Intuir, Jogar, Comunicar, Fruir, Sentir, Perseguir, Representar, Encenar, Afirmar, Libertar, Devir, Problematizar, Olhar, Pressentir, Ceder, Celebrar, Desmistificar, Desmontar, Interrogar, Nomear, Assumir, Ocultar, Revelar, Habitar, Inscrever, Decompor.

ADJECTIVOS (MÓDULO 3):

Esplêndido, Cíclico, Precário, Invisível, Indisfarçável, Sublime, Obscuro, Obnóquio, Notável, Incontornável, Funesto, Proibido, Espantoso, Impossível, Execrável, Urgente, Indispensável, Feminino, Extremo, Plural, Inenarrável, Oculto, Frágil, Curioso, Misterioso, Último, Latente, Manifesto, Quotidiano, Relevante, Intimista.

ADVÉRBIOS (MÓDULO 4):

Extremamente, Singulamente, Efectivamente, Verticalmente, Completamente, Insportavelmente, Divinamente, Excessivamente, Eroticamente, Absolutamente, Distintamente, Ininterruptamente, Explicitamente, Poderosamente, Ludicamente.

ESTRUTURAS

1. ENTRE O/A (...1,2 OU 3...) E O/A (...1,2 ou 3...)
2. PARA UM/UMA NOVO/NOVA (...1 ou 2...) DO/DA (...1 ou 2...)
3. O LUGAR DO/DA (...1,2 ou 3) Pode continuar com: NO/NA (...1 ou 2...) (...3...) DO/DA (...1 ou 2...)
4. O/A (...1,2 ou 3...) E O/A (...1,2 ou 3...)
5. DO/DA (...1,2 ou 3...) AO/A (...1,2 ou 3...)
6. (...2...) O/A (...1 ou 3...)
7. PARA ALEM DO/DA (...1,2 ou 3...)
8. O/A (...3...) (...1 ou 2...) Pode continuar com: DO/DA (...1,2 ou 3...)
9. O/A (...1,2 ou 3...) ENQUANTO (...1...) DO/DA (...1,2 ou 3...)
10. O/A (...1,2 ou 3...) (...4...) (...3...) DO/DA (...1,2 ou 3...)
11. DEPOIS DO/DA (...1,2 ou 3...) O/A (...1,2 ou 3...)
12. PARA (...2...) O/A (...1 ou 3...) (...4...)

Para construir os seus títulos, basta colocar as palavras escolhidas nas ranhuras indicadas.

Miguel Esteves Cardoso, 1986

NOTA: Optámos por manter as instruções na sua língua original. Qualquer questão poderá ser colocada aos artistas (ver endereço no cartão de visita) ou aos galeristas.